

# EARNINGS RELEASE

1T24 | Safra 23/24

**São Paulo, 29 de agosto de 2023** – A Zilor Energia e Alimentos anuncia hoje o resultado do primeiro trimestre (1T24) da Safra 23/24, encerrado em 30/06/2023. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados, em milhares de reais e comparados ao primeiro trimestre (1T23), encerrado em 30/06/2022, exceto quando especificado em contrário.

## DESTAQUES DO 1T24

### Moagem



**4,1 milhões de toneladas**

+ **11,1%** superior a 3,7 milhões de toneladas registrado no 1T23

### Produtividade



**100,4 ton/ha**

+ **12,0%** superior ao 1T23

**Lençóis Paulista + 12,8% - TCH de 101,3 ton/ha,**

**Quatá: + 10,0% - TCH de 98,3 ton/ha,**

### Receita



**R\$ 865 milhões em Receita líquida**

+ **4,5%** superior ao 1T23



**EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 312,7 milhões no 1T24, **aumento de 14,0% versus** R\$ 274,3 milhões no 1T23, com margem de 36,2% e 33,1%, respectivamente;



**Dívida Líquida/EBITDA Ajustado** registrou índice de 2,02x em 30.06.23 frente a 1,72x em 30.06.22. Aumento temporário atribuído ao **incremento do Capex de cogeração de Energia**;

\* Excluindo a consolidação do FIDC<sup>1</sup>, o índice em 30.06.23 seria 1,93x.



**Volumes Fixados:** 259 mil toneladas na Safra 23/24 e 261 mil toneladas na Safra 24/25, a preços médios de R\$1.994/ton e R\$ 2.150/ton, respectivamente;



**Evento subsequente: R\$ 380,6 milhões de Precatório** recebidos, líquidos de honorários, no mês de julho/23.

**Webcast de Resultados**  
Data: 30/08/2023 (quarta-feira)  
Horário: 17:00 (horário de Brasília)

Transmissão pelo Webcast no site [www.zilor.com.br](http://www.zilor.com.br)

1. FIDC: seguindo as regras contábeis atualmente vigentes, a Companhia consolida em suas demonstrações financeiras o FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) Produtores Rurais, aumentando seus Empréstimos e Financiamentos em R\$ 82,6 milhões. Maiores detalhes na sessão Endividamento, pág. 10.

## Principais Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros R\$ Milhões	1T24	1T23	Varição 1T24 X 1T23
Receita Líquida	865,0	827,7	4,5%
Lucro Bruto	195,5	242,5	-19,4%
Margem Bruta	22,6%	29,3%	-6,7 p.p.
EBITDA Ajustado	312,7	274,3	14,0%
Margem EBITDA Ajustada	36,2%	33,1%	3,0 p.p.
EBIT Ajustado	161,0	140,6	14,5%
Margem EBIT Ajustada	18,6%	17,0%	1,6 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	56,5	69,1	-18,3%
Margem Líquida	6,5%	8,4%	-1,8 p.p.

Balço Patrimonial	30/06/2023	30/06/2022	Varição
Ativo Total	8.521,5	7.800,9	9,2%
Patrimônio Líquido	1.985,6	1.715,9	15,7%
Caixa e Equivalente de Caixa	1.407,4	1.211,5	16,2%
Dívida Bruta	3.421,8	2.941,9	16,3%
Dívida Líquida	2.014,4	1.730,4	16,4%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (LTM)	2,02x	1,72x	0,3x
Liquidez Corrente <sup>1</sup>	1,68x	1,65x	-0,1x

1. Liquidez Corrente: Ajustada pelo Ativo Biológico no Ativo e pelo Arrendamento e impactos do IFRS16 no Passivo

### Sobre a Companhia

A Zilor, multinacional brasileira com 77 anos de atuação, é uma das principais empresas do setor sucroenergético e diversifica seu portfólio em duas divisões: de **agroindústria**, atuando no cultivo e processamento de cana-de-açúcar, para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável; e de **Ingredientes Naturais**, atuando por meio da unidade **Biorigin**, especializada em processos biotecnológicos para produção de ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed).

A **divisão de agroindústria** possui três unidades produtivas no Brasil localizadas no interior de São Paulo, nas cidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá; já a **divisão Biorigin** possui duas unidades produtivas, uma no Brasil, no estado de São Paulo, e outra nos Estados Unidos. Adicionalmente, a Biorigin conta com um Centro de Distribuição na Bélgica, que viabiliza a distribuição de ingredientes naturais para mais de 60 países, marcando sua presença em todos os continentes.

## 1. Desempenho Operacional

### 1.1. Moagem de cana

(mil tons)	1T24	1T23	Varição 1T24 X 1T23
<b>Informações Consolidadas</b>			
<b>Moagem Total</b>	<b>4.093,4</b>	<b>3.686,0</b>	<b>11,1%</b>
<i>Moagem Própria</i>	<i>1.547,1</i>	<i>1.121,7</i>	<i>37,9%</i>
<i>Moagem Terceiros</i>	<i>2.546,4</i>	<i>2.564,3</i>	<i>-0,7%</i>
<b>Informações por Região</b>			
<b>Lençóis Paulista/SP</b>	<b>2.873,6</b>	<b>2.653,1</b>	<b>8,3%</b>
<b>Quatá/SP</b>	<b>1.219,8</b>	<b>1.032,9</b>	<b>18,1%</b>

Obs.: Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba.

No primeiro trimestre da Safra 23/24 (1T24), a moagem total foi de 4.093,4 mil toneladas de cana, 11,1% maior comparado ao primeiro trimestre da Safra 22/23 (1T23), com aumento de 37,9% na moagem de cana própria concentrada em Quatá/SP, que representa 37,8% do total, e uma redução de 0,7% em moagem de terceiros. O crescimento consecutivo na moagem da região de Quatá/SP é resultado de melhorias implantadas nos últimos anos, como investimentos relacionados ao pacote tecnológico e mudanças em processos, somados ao clima favorável de chuvas distribuídas ao longo dos meses, que contribuiu para esse resultado.

### 1.2. Produtividade – TCH<sup>1</sup> e ATR<sup>2</sup>

	1T24	1T23	Varição 1T24 X 1T23
<b>Informações Consolidadas</b>			
TCH (ton/ha)	100,4	89,7	12,0%
ATR (kg/ton)	123,7	124,2	-0,4%
<b>Informações por Região</b>			
<b>Lençóis Paulista/SP</b>			
TCH (ton/ha)	101,3	89,8	12,8%
ATR (kg/ton)	124,2	127,0	-2,2%
<b>Quatá/SP</b>			
TCH (ton/ha)	98,3	89,4	10,0%
ATR (kg/ton)	122,3	116,9	4,6%

1. TCH (Tonelada de Cana por Hectare) indicador de medida da produtividade

2. ATR (Açúcar Total Recuperável) concentração de açúcar e qualidade da cana

No 1T24 a produtividade total foi de 100,4 ton/ha, aumento de 12,0%, com ATR de 123,7 kg/ton, representando redução de 0,4% comparado com o mesmo período da Safra anterior. **Destaque para a região de Lençóis Paulista, com aumento expressivo de 12,8% no TCH que atingiu 101,3 ton/ha no 1T24, versus 89,8 ton/ha no 1T23, e ATR de 124,2 kg/ton, redução de 2,2%.** O incremento no TCH é atribuído ao aumento de chuvas.

Na região de Quatá/SP o TCH foi de 98,3 ton/ha, um incremento de 10,0% frente ao 1T23, e ATR de 122,3 kg/ton, crescimento de 4,6%. O aumento no TCH está relacionado com o volume de chuvas distribuídas ao longo do trimestre que, somado a investimentos realizados para recuperação da produtividade, com evolução do **pacote tecnológico, contribuíram para esse incremento.**

### 1.3. Produção - Divisão de Agronegócio

A divisão de **Agronegócio** consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizado para a produção de **1. Açúcar**, **2. Etanol** e **3. Energia Elétrica limpa e renovável**, gerada a partir da biomassa. Além disso, produz o **4. fermentable sugar (FS)**, insumo fornecido para produção de ingredientes desenvolvidos pela Biorigin, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.

Produção	1T24	1T23	Variação 1T24 X 1T23
<b>Açúcar (mil/ton)</b>	<b>230,9</b>	<b>207,9</b>	<b>11,1%</b>
Branco	80,3	68,8	16,7%
Bruto	122,9	94,2	30,4%
FS <sup>1</sup>	27,7	44,9	-38,2%
<b>Etanol (mil/m<sup>3</sup>)</b>	<b>163,6</b>	<b>148,5</b>	<b>10,2%</b>
Anidro	118,1	84,2	40,1%
Hidratado	45,6	64,3	-29,1%
<b>Energia Exportada (mil MWh)</b>	<b>249,7</b>	<b>133,4</b>	<b>87,2%</b>
Contratada	225,3	131,1	71,8%
Spot	24,3	2,2	n.a.
<b>Mix Etanol (sem FS)</b>	<b>55,6%</b>	<b>58,3%</b>	

No 1T24 a produção de **Açúcar** somou 230,9 mil toneladas, 11,1% superior às 207,9 mil toneladas registradas no 1T23, em razão do aumento da moagem. A produção segue de acordo com os contratos firmados com a Copersucar, com o mix da safra mais açucareiro.

A produção do **Etanol** somou 163,6 mil/m<sup>3</sup>, 10,2% superior aos 148,5 mil/m<sup>3</sup> registrados no 1T23. No período, a produção do etanol foi direcionada para o Anidro, para capturar maior valor agregado e oportunidades de vendas.

A **Energia** exportada foi de 249,7 mil MWh no 1T24, aumento de 87,2% em comparação ao 1T23, que totalizou 133,4 MWh. Esse aumento ocorreu em razão da entrega do projeto de expansão de cogeração de energia da Usina São José, que teve início em abril/23, somados ao maior volume de cana processada e a maior eficiência de cogeração. A energia produzida com o bagaço da cana abastece 100% das unidades produtivas e o excedente é vendido ao mercado por meio de leilões e contratos com distribuidores de energia elétrica, onde cerca de 98% do volume produzido está contratado. O preço médio no 1T24 foi R\$ 246,1/MWh vs. R\$ 227,4/MWh mesmo período do ano anterior, com aumento de 8,2%, principalmente em razão da comercialização de contrato de energia no mercado livre com captura de preços mais atrativos, reajustes dos contratos do leilão e entrada do novo contrato da Usina São José que passou a operar no 1T24.

### 1.4. Produção BIORIGIN - Divisão de Ingredientes Naturais

A unidade Biorigin, divisão de **Ingredientes Naturais**, é especializada em processos biotecnológicos por meio de fermentação e produz ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed). Ela faz parte da estratégia da Zilor Energia e Alimentos de diversificação para produtos de maior valor agregado, maior crescimento e maior estabilidade de suas margens.

A Biorigin desenvolve ingredientes que realçam o sabor, reduzem o teor de sódio e estendem a vida útil dos alimentos produzidos por seus clientes, além de investir em produtos que aumentam a funcionalidade das rações animais, fortalecendo a saúde e o desempenho de animais de produção e de estimação.



Produção Biorigin	1T24	1T23	Variação 1T24 X 1T23
(mil toneladas)	10,7	10,7	0,4%
Feed - nutrição animal	6,6	5,5	20,8%
Food - alimentação humana	4,1	5,2	-21,1%

No **1T24** a produção foi de 10,7 mil toneladas, em linha com a produção do 1T23, porém com movimentação entre os dois segmentos. Houve ampliação de 20,8% da produção de ingredientes de nutrição animal (Feed), que ocorreu em razão do novo evaporador, que iniciou as operações no segundo semestre da safra passada, e maior disponibilidade de matéria-prima utilizados na unidade que possibilitou manter o ritmo de produção do segmento. O segmento Food apresentou uma redução de 21,1% em relação ao 1T23, impacto concentrado na linha de leveduras inativas, mantendo maior foco na produção de extratos de levedura.

A Biorigin encerrou o 1T24 com 15 linhas de produtos nos segmentos Feed e Food e mais de 100 produtos no portfólio, sendo alguns produzidos com exclusividade para clientes. A unidade destinando cerca de 90% dos seus produtos à exportação e está presente em mais de 60 países.

## 2. Desempenho Financeiro

### 2.1. Receita Líquida Consolidada

R\$ milhões	1T24	1T23	Variação 1T24 X 1T23
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>865,0</b>	<b>827,7</b>	<b>4,5%</b>
<b>Agronegócio</b>	<b>715,8</b>	<b>678,3</b>	<b>5,5%</b>
Açúcar	295,7	259,1	14,2%
Etanol	349,5	362,9	-3,7%
Energia Elétrica	59,6	31,5	89,0%
Outros	10,9	24,8	-56,0%
<b>Biorigin - Ingredientes Naturais</b>	<b>149,2</b>	<b>149,4</b>	<b>-0,1%</b>

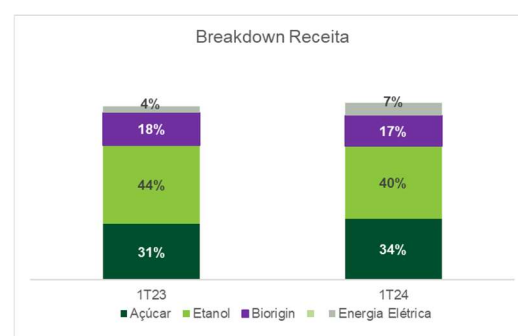
A receita líquida consolidada no 1T24 somou R\$ 865,0 milhões, 4,5% superior ao 1T23, puxada principalmente pela receita de Açúcar e Energia Elétrica.

A receita de **Açúcar** somou R\$ 295,7 milhões, aumento de 14,2% em relação ao 1T23, suportada pelos maiores volumes de vendas e preços da *commodity* em relação ao mesmo período da safra anterior.

O **Etanol** registrou receita líquida de R\$ 349,5 milhões no 1T24, redução de 3,7% em relação ao 1T23. O volume de vendas do etanol teve um incremento de 18,3% no período, que compensou a queda do preço médio do período (-18,6%). O preço do Etanol acompanha o petróleo, que apresentou redução, além do impacto da apreciação do real frente ao dólar na comparação dos períodos.

A receita líquida de **Energia Elétrica** somou R\$ 59,6 milhões no 1T24, superior em 89,0% comparado ao 1T23, em razão do início da operação do projeto de cogeração de energia da Usina São José, com início em abril/23, somados a maior disponibilidade de bagaço devido ao aumento da moagem, maiores preços de contratos iniciados e negociados.

Na linha de “**Outros**”, que registra a receita líquida de R\$ 10,9 milhões no 1T24, contempla, principalmente, i) a receita líquida de CBIOS (Créditos de Descarbonização) no montante de R\$ 11,9 milhões referente a comercialização de 105,0 mil CBIOS ao preço médio de R\$ 112,6/CBIO versus receita de R\$ 27,4 milhões e comercialização de 261,6 mil CBIOS ao preço médio de R\$ 104,9/CBIO no 1T23.



A unidade de negócios **Biorigin** atingiu receita líquida de R\$ 149,2 milhões no 1T24, em linha com o resultado do mesmo período da Safra anterior. O ajuste de preço realizado na última Safra compensou na sua totalidade a redução do volume de vendas. Em relação ao câmbio, o dólar se manteve estável e o euro com alta de 2,9% na comparação entre os trimestres.

## 2.2. Volume de Vendas e Preços Médios

	1T24	1T23	Variação 1T24 X 1T23
<b>Volume de vendas</b>			
Açúcar (mil/tons)	139,6	127,5	9,5%
Etanol (mil/m <sup>3</sup> )	121,6	102,8	18,3%
Biorigin (mil/tons)	7,4	8,4	-11,6%
<b>Preços médios</b>			
Açúcar (R\$/ton)	2.118,1	2.031,8	4,2%
Etanol (R\$/m <sup>3</sup> )	2.873,2	3.529,8	-18,6%
Biorigin (R\$/kg)	20,2	17,8	13,0%

O preço médio do **Açúcar** passou de R\$ 2.031,8 ton no 1T23 para R\$ 2.118,1/ton no 1T24, um incremento de 4,2%. O volume de vendas apresentou crescimento de 9,5% na comparação entre os trimestres, em função de melhores condições de mercado e posição de hedge para fixação de preços futuros da Companhia. A comercialização segue de acordo com a estratégia da Copersucar.

O preço médio do **Etanol** foi de R\$ 2.873,2/m<sup>3</sup>, uma redução de 18,6% no 1T24 em comparação com o 1T23, relacionados aos menores preços do petróleo e dólar na comparação dos períodos. O volume de venda teve um aumento de 18,3% com comercialização de 121,6 mil/m<sup>3</sup>.

Na **Biorigin** houve aumento de 13,0% no preço médio no 1T24 em relação ao mesmo período do 1T23, passando de R\$ 17,8/kg para R\$ 20,2/kg. A Adequação dos preços é o reflexo do trabalho de recuperação da rentabilidade devido ao aumento dos insumos no custo de produção. O volume de vendas teve redução de 11,6% passado de 8,4 mil tons para 7,4 mil tons. O Segmento de Feed (alimentação animal) teve um aumento de 8% no mesmo período, impulsionado principalmente pelo mercado brasileiro. No segmento de Food (alimentação humana), menores volumes de vendas estão relacionados a menor demanda dado o contexto inflacionário na Europa e nos Estados Unidos e pelo movimento de redução de estoques na cadeia da indústria de alimentos.

## 2.3. Custo do Produto Vendido (CPV)

No 1T24, o custo total da Companhia somou R\$ 669,6 milhões, 14,4% superior em relação ao mesmo período no 1T23. Excluindo efeitos contábeis da variação no valor justo do Ativo Biológico os custos do 1T24 ficariam em R\$ 565,4 milhões, 7,0% inferior ao 1T23, representando 65,4% e 73,5% da Receita Líquida, no 1T24 e 1T23, respectivamente.

Na comparação entre o 1T24 e o 1T23, na Agroindústria, a Companhia registrou aumento nos custos, por conta do Ativo Biológico (ATR mais baixo e aumento do CTT – Carrego, Transporte e Transbordo), por outro lado tivemos uma melhor condição de produção que beneficiou a diluição dos custos fixos, além de menores custos de insumos no processamento industrial. Na unidade Biorigin, a redução do custo dos produtos vendidos ocorreu em razão do menor volume comercializado, e por um menor custo de produção, atrelado a redução dos preços de insumos em comparação com o mesmo trimestre na Safra passada.

## 2.4. Lucro Bruto

No 1T24, o lucro bruto da Companhia totalizou R\$ 195,5 milhões, com margem de 22,6%, ante 242,5 milhões registrados no 1T23 e margem de 29,3%, uma redução de 19,4% e de 6,7 p.p. na comparação dos períodos. Conforme citado no item anterior, excluindo efeitos contábeis, o lucro bruto ajustado do 1T24 teria sido R\$ 299,6 milhões, com margem de 34,6%, versus R\$ 219,5 milhões, com margem de 26,5% no 1T23, um crescimento de 36,5% e 8,1 p.p.

## 2.5. Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

(R\$ milhões)	1T24	1T23	Variação 1T24 X 1T23
Despesas de Vendas	(23,1)	(14,7)	56,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(51,5)	(51,1)	0,8%
<b>Despesas Totais ex-outras receitas (despesas)</b>	<b>(74,6)</b>	<b>(65,8)</b>	<b>13,4%</b>
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	0,4	(3,8)	-110,1%
<b>Despesas/ Outras Receitas Totais</b>	<b>(74,2)</b>	<b>(69,7)</b>	<b>6,5%</b>

No 1T24, as **despesas de vendas** tiveram um incremento de 56,9% em relação ao 1T23, atingindo o montante de R\$ 23,1 milhões, atribuído, principalmente, pelas maiores despesas com armazenagem na unidade Biorigin, somados as despesas de comercialização de açúcar e etanol, devido ao maior volume de vendas.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 51,5 milhões no 1T24, aumento de 0,8% frente ao 1T23, com principais impactos de reajustes da inflação, despesas com auditorias e consultorias de projetos estruturantes, compensado parcialmente pela redução de despesas não recorrentes, bem como por reclassificações de despesas relacionadas a operação e produção para custos. Cabe ressaltar que, Despesas não recorrentes, como os reparos causados pelas fortes chuvas na região de Quatá/SP ocorridas nos seis meses da Safra passada, foram reportadas como despesas gerais e administrativas, totalmente alocada na rubrica “outras receitas/despesas operacionais” a partir do 4T23.

A linha de “**outras receitas (despesas) operacionais líquidas**” registrou receita de R\$ 0,4 milhões no 1T24 referente ao resultado com vendas de imobilizado, versus despesa de R\$ 3,8 milhões no 1T23 referente a provisões de contingências.

## 2.6. EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	1T24	1T23	Variação 4T23 X 4T22
<b>Lucro Líquido</b>	<b>56,5</b>	<b>69,1</b>	<b>-18,3%</b>
IR e CS	17,9	53,1	-66,3%
Resultado Financeiro	49,6	65,6	-24,5%
Depreciação e Amortização	193,6	193,2	0,2%
Consumo do Ativo Biológico	32,1	18,9	69,8%
Varição Ativo Biológico	104,1	(22,9)	-554,1%
Equivalência Patrimonial	(2,8)	(15,1)	-81,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(0,4)	3,8	-110,1%
Ajustes IFRS16*	(137,9)	(91,5)	50,7%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>312,7</b>	<b>274,3</b>	<b>14,0%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>36,2%</b>	<b>33,1%</b>	<b>3,0 p.p.</b>

No 1T24 o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 312,7 milhões, incremento de 14,0% frente os R\$ 274,3 milhões observados no mesmo período da Safra anterior, com margem EBITDA Ajustada de 36,2% no 1T24 e 33,1% registrado no mesmo período da Safra anterior. O maior EBITDA ajustado está relacionado ao cenário de custos, com melhor condição de produção que beneficiou a diluição dos custos fixos, além de menores custos de insumos no processamento industrial.



## 2.7. EBIT Ajustado

R\$ Milhões	1T24	1T23	Variação 4T23 X 4T22
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>312,7</b>	<b>274,3</b>	<b>14,0%</b>
<i>Depreciação e amortizações</i>	<i>(193,6)</i>	<i>(193,2)</i>	<i>0,2%</i>
<i>Consumo do ativo biológico</i>	<i>(32,1)</i>	<i>(18,9)</i>	<i>n.d.</i>
<i>Depreciação do IFRS 16</i>	<i>74,0</i>	<i>78,4</i>	<i>-5,7%</i>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>161,0</b>	<b>140,6</b>	<b>14,5%</b>
<b>Margem EBIT Ajustado</b>	<b>18,6%</b>	<b>17,0%</b>	<b>1,6 p.p.</b>

O EBIT Ajustado totalizou R\$ 161,0 milhões no 1T24, com margem de 18,6%, 14,5% superior aos R\$ 140,6 milhões e margem de 17,0% registrados no 1T23.

O EBIT Ajustado desconsidera os efeitos do IFRS16, equivalência patrimonial, variação no ativo biológico e outras receitas (despesas) operacionais.

## 2.8. Resultado Financeiro

R\$ Milhões	1T24	1T23	Variação 1T24 X 1T23
Receitas Financeiras	47,3	45,4	4,3%
Despesas Financeiras	(119,5)	(116,7)	2,4%
Variação Cambial	(5,3)	(1,7)	n.a.
<b>Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16</b>	<b>(77,4)</b>	<b>(73,0)</b>	<b>6,0%</b>
Juros com IFRS16	6,6	18,6	n.a.
Resultado Hedge/Swap	21,3	(11,2)	-290,2%
<b>Resultado Financeiro Total</b>	<b>(49,6)</b>	<b>(65,6)</b>	<b>-24,4%</b>

No 1T24 o resultado financeiro excluindo hedge e IFRS 16 totalizou R\$ 77,4 milhões negativos, retração de 6,0% em relação ao mesmo período da Safra anterior. Esse resultado se deve às (i) maiores receitas financeiras devido ao aumento do CDI e do caixa, (ii) impacto negativo da variação cambial no 1T24, (iii) aumento das despesas com juros sobre empréstimos e financiamento em função do maior endividamento de novas contratações e CDI no período.

No 1T24 o resultado financeiro total foi negativo em R\$ 49,6 milhões versus R\$ 65,6 milhões negativos no 1T23. Considerando apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado dessas linhas seriam negativos em R\$ 72,1 milhões no 1T24 e R\$ 71,3 milhões no 1T23.

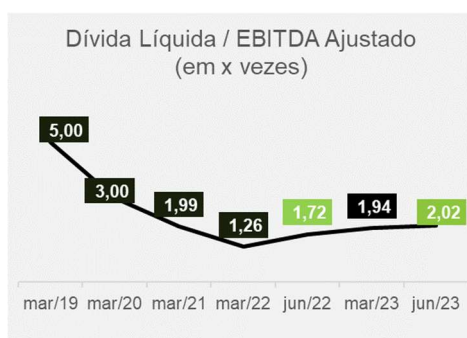
## 2.9. Lucro Líquido

A Companhia registrou um lucro líquido de R\$ 56,5 milhões no 1T24 ante R\$ 69,1 milhões no 1T23, redução de 18,3%, resultado dos fatores descritos acima.

### 3. Endividamento

R\$ milhões	30/06/23	30/06/22	Varição 30/06/23 x 30/06/22
Empréstimos e Financiamentos CP	894,4	669,6	33,6%
<i>% em Relação ao Total</i>	26,1%	22,8%	3,4 p.p.
Empréstimos e Financiamentos LP	2.527,3	2.272,3	11,2%
<i>% em Relação ao Total</i>	73,9%	77,2%	-3,4 p.p.
<b>Dívida Bruta</b>	<b>3.421,8</b>	<b>2.941,9</b>	<b>16,3%</b>
Caixa e equivalentes	1.407,4	1.211,5	16,2%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2.014,4</b>	<b>1.730,4</b>	<b>16,4%</b>
EBITDA Ajustado (1)	999,5	1.005,1	-0,6%
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado</b>	<b>2,02x</b>	<b>1,72x</b>	<b>0,29x</b>

1. Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA Ajustado é considerado a somatória dos últimos 4 trimestres.



A Companhia está sempre avaliando oportunidades de financiamento de longo prazo e com condições atrativas para financiamento de seus negócios e projetos. O trabalho de desalavancagem iniciado em 2019, onde a Companhia saiu de um indicador de Dívida Líquida/EBITDA Ajustado de 5,00x, chegando em indicador de 1,26x em março de 2022, foi interrompido, temporariamente a partir de março de 2023, devido a captações de recursos para fazer frente ao projeto de expansão de energia nas Usinas São José, em operação desde abril de 2023, e Barra Grande.

Em junho de 2023 o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado foi de 2,02x ante 1,72x em junho de 2022, aumento de 0,29x nos últimos 12 meses. A

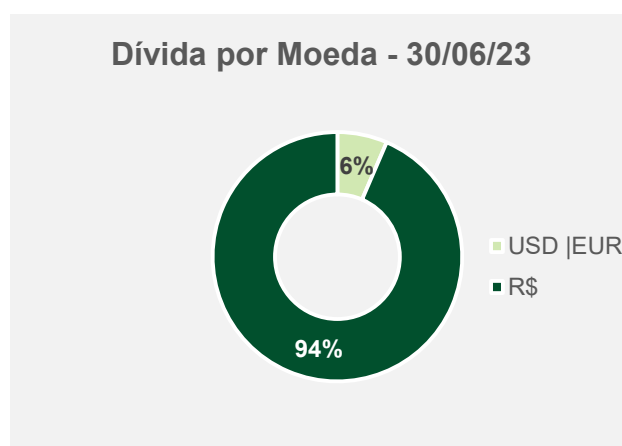
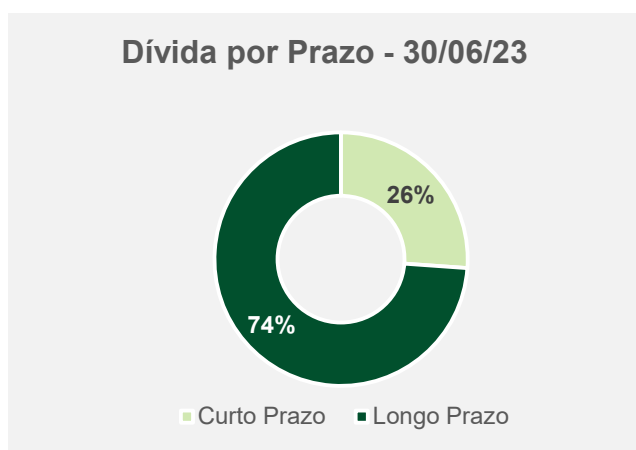
dívida líquida em 30/06/2023 era de R\$ 2.014,4 milhões, aumento de 16,4% frente aos R\$ 1.730,4 milhões observados em 30/06/2022. Alavancagem foi impactada pelo aumento de capex, como citado no parágrafo anterior.

O aumento do endividamento bruto refere-se às captações realizadas nos últimos 12 meses, com destaque para recursos via emissão de debêntures, no montante de R\$ 450 milhões, para fazer frente aos projetos de expansão de energia elétrica.

Desde 30 de junho de 2021, a Companhia consolidou em suas demonstrações financeiras a totalidade do efeito do FIDC Produtores Rurais no montante de R\$ 120,0 milhões, que gerou um aumento de R\$ 82,6 milhões em seu endividamento.

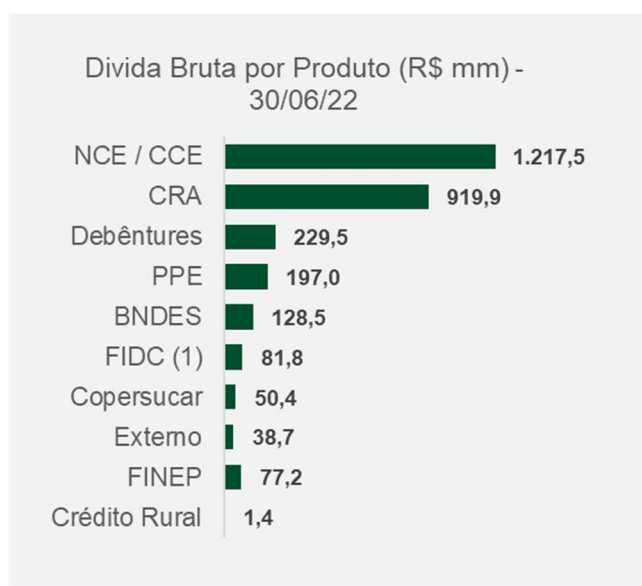
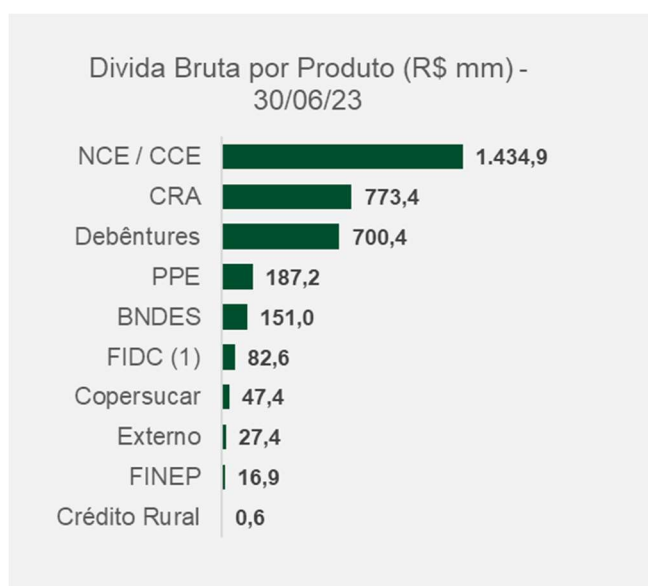
Apesar de detentora das contas subordinadas do FIDC, a Companhia não possui poder sobre o FIDC que possa afetar seu retorno, assim como, não é garantidora dos retornos ou mitigadora de perdas aos demais cotistas, tendo sua exposição limitada ao seu investimento. Dessa forma, excluindo os efeitos da consolidação do FIDC, a dívida líquida da Companhia atingiria R\$ 1.931,8 milhões e o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado teria sido 1,93 vezes em 30/06/2023.

### 3.1. Perfil da Dívida Bruta



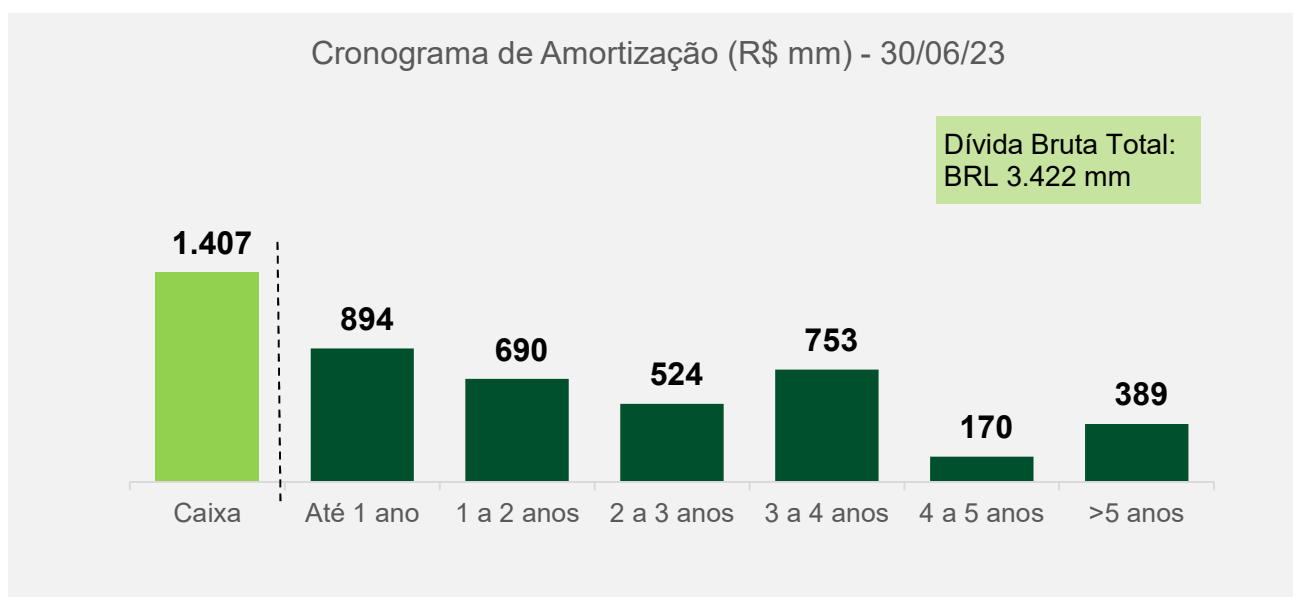
A dívida em moeda estrangeira da Companhia possui hedge natural em razão das exportações da Biorigin, que representam 90% das vendas da unidade.

### 3.2. Dívida Bruta por Produto

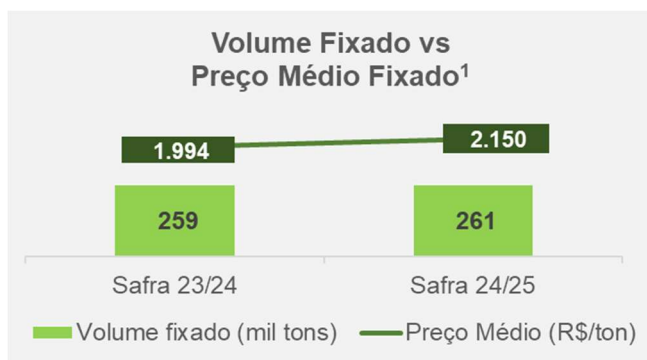


1. FIDC: montante consolidado, única e exclusivamente, devido as regras contábeis vigentes.

### 3.3. Cronograma de Amortização



## 4. Hedge Açúcar



1. Preço médio fixado: estes preços não consideram prêmios, por exemplo, açúcar branco e polarização. Portanto, trata-se de base *flat price* (fixação da tela de açúcar em reais).
2. O volume de exposição: representa o volume de receita em açúcar descontando o hedge natural dos custos atrelados ao do Consecana.

A estratégia de hedge da Zilor complementa o modelo de negócios defensivo, onde a exposição a preços de commodities é mitigada em razão da unidade Biorigin e de energia elétrica, adicionado ao grande volume de cana de parcerias (terceiros) indexados ao preço Consecana. Contudo, temos altos índices de fixação de açúcar para os próximos anos, conforme acima, portanto, a exposição fica ainda menor, restando basicamente a exposição do etanol, que representa ao redor de 20% da receita da Companhia.

Na Safra 23/24, foram fixados o volume de 259 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.994/ton, que representa 85% da exposição para o período. As fixações de preços de Açúcar para Safra 24/25 somaram 261 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.150/ton, representando 79% da exposição para o período.

## 5. CAPEX

R\$ milhões	1T24	1T23	Variação 1T24 X 1T23
<b>Capex (Manutenção)</b>	<b>94,2</b>	<b>79,1</b>	<b>19,2%</b>
Plantio de Cana	86,6	67,2	28,9%
Manutenção de Entressafra	3,3	0,7	n.a
Industriais / Agrícolas	4,3	11,2	-61,2%
<b>Modernização / Mecanização / Expansão</b>	<b>59,3</b>	<b>53,1</b>	<b>11,7%</b>
Industriais / Agrícolas / Intangível	59,3	53,1	11,7%
<b>Capex Total</b>	<b>153,6</b>	<b>132,2</b>	<b>16,2%</b>
Tratos Culturais	46,3	34,0	36,1%
<b>Capex Total + Tratos Culturais</b>	<b>199,8</b>	<b>166,2</b>	<b>20,2%</b>

O Capex total no 1T24 foi de R\$ 199,8 milhões, incremento de 20,2% comparado com o mesmo período no 1T23, puxado, principalmente, no plantio da cana e tratos culturais, devido a maior área de cana própria na região de Lençóis Paulista, somados aos altos preços dos insumos, mantidos desde a safra passada. O incremento na manutenção de entressafra ocorreu devido ao aumento da capitalização de entressafra com maiores investimentos direcionados para lavoura e indústria.

Na linha Modernização / Mecanização / Expansão registrou o total de R\$ 59,3 milhões no 1T24, sendo **R\$ 40,4 milhões referente aos projetos de expansão de energia nas Usinas São José, que já está em operação desde abril/2023, e Barra Grande previsto para início de operação em abril/24**, ambas na região de Lençóis Paulista/SP, conforme divulgado nos trimestres anteriores.

Adicionalmente, a Companhia mantém a estratégia de incremento nos investimentos em ativo biológico para ganho de produtividade.

## 6. Evento subsequente

### 6.1. Recebimento de Precatório

A Companhia recebeu precatório no montante de R\$ 380,6 milhões, líquidos de honorários, em julho de 2023, sendo R\$ 134,5 milhões referente a 6ª parcela do 1º Precatório e R\$ 246,1 milhões referente a 5ª parcela do 2º Precatório. Essa receita será registrada contabilmente no segundo trimestre da Safra 23/24, sendo um importante reforço de caixa para a Companhia.

## 7. Compromisso com o desenvolvimento Socioambiental (ESG)

De acordo com os nove indicadores ESG classificados como “prioritários” e “importantes” e em continuidade com o compromisso de divulgar informações da Companhia, de forma transparente, para acompanhamento dos resultados e evoluções, nesse primeiro trimestre da Safra 23/24, abordaremos os temas:

- Mudanças climáticas: adaptação e mitigação - Projeto de Bioenergia
- Gestão de inovação - Projeto Bioenergia
- Respeito aos direitos humanos - Programa Inclusão e Diversidade



## AMBIENTAL

### 7.1. Mudanças climáticas - Adaptação e mitigação

#### Projeto Bioenergia



A Zilor, comprometida com a produção de energia limpa, vem impulsionando a geração de **energia proveniente da biomassa de cana-de-açúcar**. Nesse início da Safra 23/24, alcançou importantes avanços no sentido de promover a sustentabilidade e a eficiência em suas operações. Em abril de 2023 **entregou a nova planta de cogeração na Usina São José**, já em operação com contratos firmados para a safra. Para abril de 2024 há a **previsão de entrega e início das operações da nova planta de cogeração na Usina Barra Grande**, passo significativo em direção à mitigação das mudanças climáticas. Essas novas plantas de cogeração permitirão a Companhia aproveitar ainda mais a biomassa de cana de açúcar como **fonte renovável de energia**, aumentando a eficiência na

geração de bioeletricidade.

A Zilor contribui positivamente para mitigar as mudanças climáticas quando oferece ao mercado combustível limpo e bioenergia a partir da biomassa da cana. Suas ações refletem o compromisso em contribuir para a construção de um futuro mais sustentável, preservando o meio ambiente e buscando soluções que atendam às necessidades presentes sem comprometer as gerações futuras.

### 7.2. Gestão de Inovação

#### Projeto Bioenergia

A inovação tem sido uma das bases do crescimento da Companhia, sendo essencial para conduzir suas atividades de forma sustentável.

A entrega da nova planta de cogeração de energia na Usina São José, assim como a contribuição para mitigação e adaptação das mudanças climáticas citadas no parágrafo anterior, também contribui para uma maior eficiência na cogeração de bioenergia que permitirá, juntamente com a entrega do projeto da Usina Barra Grande, **aumentar em até 60% a capacidade de exportação de energia elétrica limpa e renovável**, mantendo o mesmo volume de biomassa utilizada, com empenho em alcançar novos patamares de eficiência e otimização das operações. O primeiro trimestre da Safra 23/24 já é destaque em performance operacional em exportação de bioenergia com recordes de produção de energia exportada (diária, semanal e mensal) na unidade São José, demonstrando a efetividade e benefício do projeto.

A adoção de tecnologias inovadoras nessas novas plantas tem papel fundamental na busca contínua por excelência e otimização de processos operacionais, contribuindo para reduzir a pegada de carbono e minimizar os impactos ambientais negativos.



SOCIAL

### 7.3. Respeito aos Direitos Humanos

#### Programa + Inclusão & Diversidade



A Zilor tem promovido as **práticas de inclusão e diversidade, incorporando todos os aspectos de suas operações**. Diante disso, realizou diagnóstico de percepção dos colaboradores e colaboradoras referente ao tema seguido de um diagnóstico de maturidade das ações envolvendo lideranças de diferentes áreas.

No primeiro trimestre da Safra 23/24 ampliou as ações do **Programa + Inclusão e Diversidade (I&D)**, em aderência a um de seus princípios fundamentais que abarca a responsabilidade social e o compromisso com seus colaboradores e clientes.

O **Programa + Inclusão e Diversidade** iniciou os trabalhos a formação de um grupo de trabalho com representantes de áreas diversas, denominado Secretaria. Esse grupo tem a responsabilidade de definir as agendas, pautas e os alinhamentos internos com áreas parceiras, alta liderança e consultoria de apoio.

À luz deste trabalho, iniciou a formação de sua liderança executiva no tema I&D. Os próximos passos incluem a **formação das Comissões temáticas de Inclusão e Diversidade** que terá um papel estratégico na implementação do programa sendo embaixadores e embaixadoras da causa aliada à estratégia da Zilor para fomentar ações que estimulam o tema em diferentes camadas da organização.

#### Os objetivos são:

- Favorecer um ambiente no qual todos os colaboradores e colaboradoras, independentemente de suas diferenças, possam sentir-se seguros para desenvolver suas habilidades e competências da melhor maneira possível;
- Integrar o tema Inclusão e diversidade à estratégia da Zilor;
- Promover a equidade de oportunidades independente de gênero, raça, etnia e gerações;
- Desenvolver estratégias efetivas que propiciem mudanças significativas na organização, especialmente nos temas relacionados à inclusão e diversidade.

A Companhia apoia a comunicação aberta e constante sobre o tema em seus canais de comunicação interno e externo, onde trabalha um calendário positivo com os principais temas da agenda I&D.

Os resultados alcançados em cada etapa são monitorados para garantir que as ações sejam contínuas e permanentes.

Mais detalhes podem ser encontrados no **Relatório de Sustentabilidade das Safras 20/21 e 21/22**, disponível no **website da Companhia**, ou pelo link [Relatório de Sustentabilidade – Zilor](#).

\*Ressaltamos que, a partir da Safra 22/23, o Relatório de Sustentabilidade passa a ser reportado anualmente e auditado externamente.\*

---

#### Disclaimer

*As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da Zilor Energia e Alimentos são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.*

## 8. Anexos

### 8.1. Demonstração do Resultado

Demonstrações do Resultado Consolidado	1T24	1T23	Varição 1T24 X 1T23
<b>(Em milhões de Reais, exceto porcentagens)</b>			
Receita operacional líquida	865,0	827,7	4,5%
Varição no valor justo do ativo biológico	(104,1)	22,9	-554,1%
Custos dos produtos vendidos	(565,4)	(608,1)	-7,0%
<b>Lucro bruto</b>	<b>195,5</b>	<b>242,5</b>	<b>-19,4%</b>
Despesas de vendas	(23,1)	(14,7)	56,9%
Despesas administrativas e gerais	(51,5)	(51,1)	0,8%
Outras receitas operacionais líquidas	0,4	(3,8)	-110,1%
<b>Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial</b>	<b>121,2</b>	<b>172,8</b>	<b>-29,8%</b>
Receitas financeiras	68,1	43,2	57,6%
Despesas financeiras	(112,4)	(107,1)	4,9%
Variações cambiais líquidas	(5,3)	(1,7)	205,1%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(49,6)</b>	<b>(65,6)</b>	<b>-24,5%</b>
Equivalência Patrimonial	2,8	15,1	-81,6%
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>74,4</b>	<b>122,2</b>	<b>-39,1%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(17,9)	(53,1)	-66,3%
<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>	<b>56,5</b>	<b>69,1</b>	<b>-18,3%</b>

## 8.2. Balanço Patrimonial

### 8.2.1 Ativo

	30/06/2023	30/06/2022	Var%
<b>Ativo</b>			
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	1.407,4	1.211,5	16,2%
Instrumentos financeiros derivativos	25,6	34,0	-24,7%
Dividendos a receber	48,1	-	n.a.
Clientes e outras contas a receber	106,2	128,4	-17,3%
Contas a receber - Cooperativa	265,3	250,4	6,0%
Estoques	713,8	648,4	10,1%
Ativos biológicos	320,3	430,5	-25,6%
Adiantamentos a fornecedores	20,4	46,7	-56,3%
Impostos a recuperar	107,7	97,1	10,9%
Despesas antecipadas	33,1	41,0	-19,4%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>3.047,8</b>	<b>2.888,1</b>	<b>5,5%</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>			
Aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários	166,2	156,7	6,1%
Clientes e outras contas a receber	13,7	13,0	5,0%
Partes relacionadas	1,2	9,9	-87,7%
Despesas antecipadas	0,0	0,3	-100,0%
Depósitos judiciais	464,4	295,6	57,1%
Impostos a recuperar	58,7	32,1	82,7%
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>704,1</b>	<b>507,6</b>	<b>39%</b>
Investimentos	217,1	233,5	-7,1%
Outros Investimentos	18,4	18,5	-0,1%
Direito de uso	1.606,9	1.577,6	1,9%
Imobilizado	2.902,8	2.558,2	13,5%
Intangível	24,4	17,4	40,4%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>5.473,7</b>	<b>4.912,8</b>	<b>11,4%</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>8.521,5</b>	<b>7.800,9</b>	<b>9,2%</b>

## 8.2.2 Passivo

	30/06/2023	30/06/2022	Var%
<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>			
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	373,0	465,4	-19,8%
Empréstimos e financiamentos	894,4	669,6	33,6%
Instrumentos financeiros derivativos	0,0	4,5	n.a.
Passivo de arrendamento	262,7	247,7	6,0%
Imposto de renda e contribuições a recolher	24,4	58,7	-58,4%
Tributos parcelados	18,2	17,6	3,3%
Obrigações com a Cooperativa	21,3	10,2	107,7%
Salários e contribuições sociais	78,1	64,4	21,2%
Dividendos a pagar	103,0	41,2	149,9%
Outras contas a pagar	43,3	39,4	9,8%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>1.818,2</b>	<b>1.618,7</b>	<b>12,3%</b>
<b>Não circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	2.527,3	2.272,3	11,2%
Passivo de arrendamento	1.319,5	1.295,4	1,9%
Tributos parcelados	9,7	26,9	-63,9%
Obrigações com a Cooperativa	129,3	143,1	-9,7%
Dividendos a pagar	34,1	162,7	-79,1%
Outras contas a pagar	-	0,7	-100,0%
Provisões para Contingências	500,7	328,6	52,4%
Passivo fiscal diferido	197,1	236,6	-16,7%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>4.717,7</b>	<b>4.466,3</b>	<b>5,6%</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>6.535,9</b>	<b>6.085,0</b>	<b>7,4%</b>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social	420,7	420,7	0,0%
Reservas de lucros	864,4	621,6	39,1%
Ajustes de avaliação patrimonial	538,3	536,2	0,4%
Lucros acumulados	59,3	69,7	n.a.
<b>Total do patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores</b>	<b>1.882,7</b>	<b>1.648,1</b>	<b>14,2%</b>
<b>Participação de não controladores</b>	<b>102,9</b>	<b>67,7</b>	<b>51,9%</b>
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.985,6</b>	<b>1.715,9</b>	<b>15,7%</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>8.521,5</b>	<b>7.800,9</b>	<b>9,2%</b>